

PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE UM VÍDEO PARA A ORIENTAÇÃO DE COLABORADORES DA INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO

PROPOSAL TO USE A VIDEO FOR ORIENTATION OF EMPLOYEES IN THE CONFECTION INDUSTRY

RENATA MOREIRA¹

DIONATAN CARLOS DE SOUZA²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo descrever através de uma visão sistêmica o funcionamento da indústria de confecção do vestuário, respeitando suas especificidades, mas buscando apresentar os setores mais populares dentro da indústria de confecção. O principal intuito é apresentar os setores do sistema produtivo mais populares que existem dentro das empresas até chegar ao produto final. O fundamento da aplicação deste vídeo é possibilitar e facilitar o entendimento dos colaboradores inseridos no processo de fabricação do produto de vestuário dentro da indústria. O vídeo além de explicativo mostra de os processos, para todos terem conhecimento de como funciona a sistemática do seu espaço de trabalho, de forma simples e direta.

Palavras-chave: Indústria; Colaboradores; Processos; Produção; Vestuário.

Abstract: The present work aimed to describe through a systemic view the functioning of the clothing industry, respecting its specificities, but seeking to present the most popular sectors within the clothing industry. The main purpose is to present the most popular sectors of the productive system that exist within the companies until reaching the final product. The foundation of the application of this video is to enable and facilitate the understanding of employees involved in the manufacturing process of the clothing product within the industry. The video, as well as explanatory, shows the processes, so that everyone is aware of how the system of their workspace works, in a simple and direct way.

Keywords: Industry; Contributors; Clothing; Law Suit; Production.

¹ Graduanda. Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Campus Araranguá. Aluna do curso Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: renatamooreira08@gmail.com

² Orientador. Especialista em Docência no Ensino Superior. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: dionatan.carlos@ifsc.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A indústria de vestuário, possui vários segmentos que buscam atender necessidades maiores, nesse processo cada detalhe e organização é muito importante para obter resultados com eficiência e agilidade. O estudo propõe a utilização de um recurso que pode auxiliar na comunicação e conhecimento dos novos colaboradores e tem como um de seus propósitos sugerir ações, que poderão ser adotadas pelas organizações. Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa é a proposta de uma ferramenta, (vídeo), apresentando a orientação de uma estratégia benéfica a empresa e aos funcionários, proporcionando e possibilitando um entendimento mais profundo e objetivo a respeito da sistemática em que se está inserido.

Deste modo, a pesquisa resultou na construção de um vídeo explicativo e ilustrativo, apresentando as etapas mais populares existentes dentro das empresas de vestuário, afim de ser dinâmico de forma simples e direta. Ao todo, será exposta todas as etapas presentes com base em pesquisas. Conhecimento para empresas e colaboradores. O trabalho de pesquisa realizado foi o ponto de partida para a criação do vídeo, que também foi influenciado pelo modelo mais popular do sistema produtivo, conhecimento para empresas e colaboradores.

A cadeia têxtil produtiva tem importância significativa na economia e no comércio mundial. É também responsável por um grande número de empregos. No entanto, a globalização tem exigido das empresas um novo padrão de gestão. Em se tratando da indústria do vestuário que compreende a última etapa da cadeia têxtil produtiva, as exigências são ainda maiores (SILVA, 2002).

Sendo assim, torna-se necessário formular um plano de ação com base na gestão de pessoas através de planos e estratégias, concentrando-se no desenvolvimento de capacidades e competências essenciais em longo prazo, que serão encarregadas de criar o diferencial competitivo (VERGARA, 2000).

2. SISTEMA PRODUTIVO

O sistema produtivo caracteriza-se principalmente por possuir diversas etapas de funcionamento até atingir o seu objetivo principal: o produto final, segundo Biermann (2007) "qualidade final do produto depende da qualidade em cada etapa do processo. A gestão do Processo Produtivo é de extrema importância para a indústria de confecção e deve ser realizada interligando todas as suas etapas. Formando um processo de todo o percurso em que o artigo tende a ser confeccionado dentro da indústria, que consiste em: planejamento da coleção, estoque de materiais, risco, enfiar, corte, preparação para a costura, limpeza da peça, acabamento, embalagem, expedição e cliente."

A indústria de vestuário é constituída e necessita de matéria-prima, mão de obra e maquinário em seu setor produtivo. Quando o produto é construído totalmente dentro de uma mesma empresa, confecção do mesmo é feita logo após o projeto da peça sair do setor de criação. Cada detalhe e processo será planejado e pensado para a sua produção (tecidos, acabamentos, aviamentos e modelagem) passando por um processo de total comunicação e intervenção entre os setores, de acordo com Lucas Rosa (2015) "a construção dos produtos segue uma rotina específica e está diretamente ligada às atividades da gerência de produto ou industrial e subordinada ao diretor industrial ou direção-geral da empresa, as etapas da produção estão pautadas na pré-montagem (criação, modelagem e corte), a montagem (preparação e costura) e o acabamento."

Ainda assim, de acordo com A ABIT (2020) "o Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente, temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo". Com a geração de muitos empregos para a sociedade, com base em dados históricos segundo Andrade Filho e Santos (1980) "no período de 1900 a 1925, houve uma mudança na indústria de confecção: da confecção feita à mão passa-se gradativamente, para a confecção industrializada. Um dos fatores que contribuíram para essa mudança foi a introdução da divisão de trabalho. Isto é, a confecção de um artigo que antes era realizada de uma só vez, a partir da divisão de trabalho, passa ser executada em diferentes operações, fazendo com que cada uma delas fosse realizada por um operador, numa determinada máquina especializada. "

De acordo com a ABIT, "o faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção: R\$185,7 bilhões; contra R\$ 177 bilhões em 2018 (IEMI), os investimentos no setor são de R\$ 3,6 bilhões, contra R\$ 3,2 bilhões em 2018 (IEMI) e a taxa de empregados é de 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões se adicionarmos os indiretos e os efeitos de renda, dos quais 60% são de mão de obra feminina (IEMI)".

1.2. Setor de desenvolvimento e criação

O setor de criação e desenvolvimento de coleção em uma empresa, caracteriza-se em uma boa execução de pesquisa, ideias e criatividade. De acordo com João Braga (2003) "a moda tem uma natureza efêmera, passageira, transitória uma vez que esses são aspectos que a caracterizam como moda. Ela precisa ter uma curta durabilidade para que possa sempre ser renovada e ter o aspecto de novo ou de novidade. Apesar disso, é necessário pensar em diversos aspectos acerca da inovação, reinvenção de um produto. "

No setor de desenvolvimento e criação também é incluído outros serviços, como *marketing* da marca. Que participa da forma de comunicação da coleção para o público que consome, para a autora, Barbara Alves (2015 p. 338) "ao se pensar em uma coleção, o *marketing* possui um papel muito importante, desde a escolha do tema até a comunicação com o consumidor. Na decisão do tema, é determinado primeiramente qual é o público-alvo e quais peças ele possui preferência. A partir de um nicho de coleção, o papel do profissional de marketing é pensar no que os clientes que consomem esse produto buscam, o preço que pagariam e como costumam comprar". Tornando assim, claro a importância de o setor de desenvolvimento andar junto com a criação de um produto na empresa. Para João Braga (2003. p. 58) a criação é definida da seguinte forma:

Ela é a forma poética do criador, sendo sua maneira de entender e interpretar o mundo e pela sua compreensão subjetiva transforma-se em realidade o mundo, em realidade de formas, volumes, cores texturas e padrões difundidos por meio de exposições, desfiles e performances nos quais o corpo é o suporte de divulgação do conceito, em primeiro lugar, e, posteriormente, da concretização da ideia.

Portanto, no setor de criação é explorado a parte mais lúdica do processo e para todo o resultado, a ideia precisa sair do papel e ter o ponto de início da sua execução dentro da indústria. Biermann (2007) explica que "o desenvolvimento do produto é a etapa onde a ideia do modelo será transformada em croqui, para assim ser realizada a primeira etapa de desenvolvimento dos moldes. Depois de confeccionada a primeira peça, é realizada a primeira prova da roupa montada. Esta peça

sendo aprovada receberá o nome de peça piloto que servirá de base para a reprodução da produção. Juntamente a peça piloto deve ser desenvolvida a ficha técnica, que é o histórico do produto. Esta ficha deve conter o desenho da roupa e todas as informações necessárias para a sua confecção, como informações claras sobre o modelo, tipo e quantidade de materiais utilizados, composição do tecido e tempo de processo de cada operação”.

De acordo com Lucas da Rosa (2015), “nas empresas existe uma estrutura específica que planeja, programa e controla as estratégias relativas à produção, finanças e marketing. O processo produtivo, composto pela criação, modelagem, corte, montagem e acabamento das peças representam o roteiro necessário para a fabricação das peças. Neste sentido, a Ficha Técnica do Produto do Vestuário (FTPV) contém a “memória” de cada artigo fabricado”. A ficha técnica é uma forma de comunicação do estilo/modelagem/costura fundamental para transmitir o que foi pensado.

1.2. Setor de modelagem, risco, enfiesto e corte

Após a evolução dos maquinários e sistemas da indústria do vestuário, um dos programas bastante utilizados, é sintetizado pelo autor Ailson da Silva (2002) que cita “a maior evolução aconteceu com a oferta de Sistemas CAD AUDACES (Computer Aided Design) e CAM (Computer Aided Manufacturing) específicos para o vestuário. Estes são os responsáveis, a princípio, por diminuir o tempo de operação nas fases de modelagem e corte, reduzindo o tempo de operação e do desperdício de matéria-prima, além de aumentar a flexibilidade produtiva nessas fases”. O autor Paulo do livro A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção (p. 14) cita que:

Relacionando-se intensamente por meio das tecnologias de informação e comunicação, indústria e sociedade estarão cada vez mais integradas pelos novos sistemas produtivos, que assumirão, inexoravelmente, um perfil de autonomia fortalecida pela automação modular, pela robotização, pelas redes digitais de comunicação e pelas novas tecnologias de produtos, processos e de novos materiais.

O fator competitivo vem exigindo cada vez mais o uso de variadas técnicas e ferramentas para que ocorra o desenvolvimento das organizações, fazendo com que as empresas tornem-se capazes de fazer maiores investimentos em planejamentos aplicados diretamente na produção com uma estratégia evidente em busca de uma eficiência cada vez maior. Juntamente a essa avanço, a proposta da ficha técnica e toda a orientação da criação do setor de desenvolvimento otimiza o contato com o modelista que é fundamental para aplicar sua proposta de forma mais objetiva. Seguidamente o modelista então dará a continuidade no processo, para Maria Cleuza e Rosana 2007, “executar a modelagem de peças do vestuário, os principais fatores de referência são as formas, as medidas e movimentos do corpo humano. O modelista deve interpretar corretamente as formas projetadas no desenho técnico ou de estilo propostas pelo designer. Partindo desta etapa, é seguido a etapa do risco e corte”.

Para Biermann (2007) “é na etapa de risco que se realiza o encaixe da modelagem e na qual se define o aproveitamento do tecido, do forro e das entretelas. O risco originará a matriz (folha riscada com os moldes para corte) e pode ser efetuado de maneira manual em papel ou em computador por meio de software específico para indústria da confecção. O rendimento do tecido dependerá da capacidade de encaixe dos moldes utilizados”. De acordo a apostila de material

didático sobre o vestuário da EEEP3 (Escola Estadual de Educação Profissional), que “o risco manual direto no tecido é pouco usado atualmente, é executado sobre a última folha do tecido, contornando os moldes, por meio de giz especial, lápis ou caneta. No entanto, o automatizado é muito usado atualmente, quando o encaixe se encontra concluído no monitor e o operador satisfeito com o rendimento, então instrui o sistema para que trace o risco em tamanho normal, em papel especial, através de uma plotter (máquina especialmente feita para essa função: imprimir o risco)”.

Na sequência da linha de produção o enfesto é o próximo passo para a continuidade do processo, a autora Graça de Fátima (2020) explica que “o enfesto é a disponibilização do tecido um sobre o outro, criando camadas sobrepostas de tecidos, deve ser feito numa mesa que tenha um tamanho um pouco maior do que a metragem do tecido, para o manejo da máquina de corte”, já o autor Cunha (2013) descreve que “o enfesto pode ser efetuado de maneira manual ou com auxílio de uma enfestadeira, e cuidados devem ser tomados dependendo do tipo de tecido utilizado. Todos os tecidos devem vir acompanhados de sua ficha técnica e contar com as instruções de processo de fabricação (enfesto, corte, costura, pontos por centímetro e tipo de agulha e linha), com as instruções de lavagem e da sua composição”. A autora Mariana Ferreira (2017) explica que “a máquina de enfestar deve ser abastecida por rolos de tecido ou malha, por um colaborador treinado para tal função”.

O setor de corte é uma operação executada com prudência e prática para dominar a função em que está sendo exercida. Biermann (2007) refere-se que “a etapa seguinte ao enfesto é a de corte do tecido. A sua precisão é muito importante na qualidade final do produto. Como as linhas do risco devem ser seguidas precisamente, o enfesto deve ser realizado por profissionais qualificados e contar com equipamentos adequados para cada tipo de tecido e altura do enfesto” para Mariana Ferreira (2017) esta etapa “é de extrema importância para a produção, pois influencia diretamente no custo e na qualidade do produto. O custo do tecido pode representar de 40 a 50% do custo do produto.” Com base na apostila de material didático sobre o vestuário da EEEP (Escola Estadual de Educação Profissional), “neste setor existem algumas técnicas que denominam em: Manual que é o corte na tesoura, utilizado somente para reposicionamento e corte de duas folhas no máximo, sendo necessário muito cuidado para que as folhas saiam iguais, muito usada para cortar a peça piloto, o mecanizado, corte em máquinas e o eletrônico sistema de corte por lâmina ou laser, que funcionam eletronicamente.”

1.2. Setor de costura, acabamento e PCP

A costura é um processo de extrema importância na construção do produto, pois é nela que o produto cria vida e forma. Antes de chegar diretamente nas costureiras, a peça passa pela preparação onde segundo Biremann (2007) “esta etapa é imprescindível para a produtividade e qualidade da costura. Deve-se separar em uma caixa somente uma referência, um tamanho e uma cor do modelo. Os aviamentos devem estar completos e somente encaminhados para a costura.” O autor Lizander (2010) cita que “a peça passa por diversas máquinas para a execução completa, nessa etapa todo o processo é feito no salão maior pelas costureiras que trabalham em máquinas e etapas específicas. Em geral, o processo é dividido especialmente pelas etapas de costura: preparação, acabamento, fechamento e finalização (bainhas, pespontos finais, detalhes, etc). Esta organização especial auxilia a produtividade, pois a peça segue um fluxo contínuo gerando menos perda de tempo e operações. Existem diversas máquinas que auxiliam no processo de montagem da peça, e a costureira identifica esses acabamentos pela ficha técnica que sai da primeira etapa do processo,

³ (Escola Estadual de Educação Profissional do Ceara)

o desenvolvimento e criação. ”

O controle da produção, tem um objetivo principal que para Fernandes e Godinho Filho (2010), “pode ser definido como atividade gerencial responsável por regular, no curto prazo, o fluxo de materiais em um sistema de produção por meio de informações e decisões para execução. O acompanhamento de todos os recursos é essencial para não haver acúmulo de materiais sem vistoria e revisão de funcionários”. No entanto, Lucas Rosa (2015) “na maioria das vezes, as atividades do PCP são desenvolvidas pelo departamento que leva o mesmo nome dentro da gerência industrial ou da produção. O PCP está subordinado diretamente aos departamentos de vendas e de produção industrial. Como departamento de apoio, é responsável pela coordenação e aplicação dos recursos produtivos de maneira que atenda os planos estabelecidos em níveis estratégicos, tático e operacional”. O autor ainda enfatiza que “a função de finanças é administrar os recursos financeiros da empresa e direcioná-los onde forem necessários. Assim, providencia, faz o orçamento e acompanha as receitas e despesas que preveem os fundos para atender qual a direção dos investimentos, além disso, o PCP fornece os dados para o setor de compras, sobre o planejamento das quantidades de materiais e prazos necessários, para atender a programação da produção, com respeito à compra ou reposição de materiais e desempenho das entregas feitas pelos fornecedores das matérias-primas. ”

Contudo, é necessária a observação de que com todos os processos feitos de forma organizada e sintetizada é obtido bons resultados e potencializado o sistema produtivo sendo agregado pelos colaboradores que nele está constituído, as autoras Anelice e Flávia (2010) concluem que “organizações não existem sem as pessoas. O capital humano é um bem valioso, que movimenta, sustenta, administra e espelha a empresa, portanto em hipótese alguma pode ser deixado de lado. Não é por acaso que obter êxito na gestão de pessoas é preocupação constante em grande parte das organizações. ”

2. GESTÃO DE COLABORADORES

Este estudo parte da referência de como um indivíduo adulto necessita de um bom treinamento e conhecimento na empresa em que trabalha. A ferramenta tem a finalidade de facilitar o entendimento das etapas pelos seus colaboradores.

A tecnologia e novas informações têm sido fundamentais dentro da indústria, buscando atingir metas e bons resultados. Portanto, é necessário mão de obra qualificada e infraestrutura adequada, autor Flávio (2016) explica que “a tendência de aumento da intensidade tecnológica e a racionalização sistemática dos processos de criação de valor produzido alteram o perfil do trabalho e justificam economicamente a contratação de perfis de trabalhadores mais versáteis a aqueles tradicionalmente restritos a monoatividades em seus postos de trabalho”.

A atividade de instruir e explicar ao novo colaborador deve ser demonstrativo e dinâmico, da forma que dê um norte e ação para o início de sua experiência. De acordo com Milkovich e Boudreau (2000), “treinamento é um processo sistemático para promover a aquisição de habilidades, regras, conceitos ou atitudes que resultem em melhoria da adequação dos empregados às exigências dos papéis funcionais”. Para Anelice e Flávia (2010) “é fundamental que os programas de treinamento estejam voltados para a valorização pessoal de cada trabalhador. O processo treinamento de integração certamente oferece melhorias para a equipe na qual o novo colaborador se enquadrará, favorecendo o equilíbrio entre o trabalho e o relacionamento, e principalmente ajudando a otimizar os resultados a partir do momento em que o recém-chegado se insere na empresa detendo

conhecimentos importantes para sua nova função”.

1.2. Proposta de vídeo para auxílio de colaboradores

Os setores de uma empresa correspondem em etapas onde cada colaborador tem sua função e suas metas a seguir como abordado anteriormente, de acordo com Viviane Gomes (2008) “o fato concreto é que não há programa de comunicação que funcione caso os envolvidos não estejam afinados com a missão da empresa, assim passa a existir uma troca de informações. Muitos paradigmas comportamentais precisam ser transmutados para haver fluidez na comunicação, a matéria-prima mais valiosa das empresas de hoje e do próximo século. ”

Com a finalidade de um melhor entendimento a respeito da sistemática da empresa, um vídeo que explicaria todos os processos descritos previamente para um novo funcionário poderia trazer diversos benefícios à indústria, de modo a otimizar muitos processos, aumentando sua eficiência e produtividade. Desta forma o presente trabalho busca responder ao seguinte problema: Quais vantagens são encontradas na prática, com o entendimento através de um vídeo contendo orientações de todo o processo produtivo, apresentado ao novo colaborador da empresa do setor têxtil de confecção.

O vídeo foi realizado no IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, campus Araranguá pela aluna e escritora deste artigo Renata Moreira, com o auxílio de Helena Moreira na gravação do vídeo. Foi utilizado um celular Motorola, modelo *Moto One Fusion Plus*. Onde retrata-se de forma resumida alguns processos fundamentais que a indústria do vestuário compõe em seu sistema produtivo, o mesmo está disponível neste link: <https://youtu.be/CWV8fkYOJnQ>.

Figura 1: Escolha de tecidos no setor de criação



Fonte: Imagem do vídeo

No vídeo será confeccionado uma peça piloto de um moletom, na sua ficha possui: Ilhós,

tecido moletom (70% algodão 30% poliéster), meia malha (100% algodão) para forro do capuz e ribana (98,50 % Algodão 1,50% elastano) para mangas e barra. Após a identificação dos materiais utilizados o processo segue para a parte de modelagem onde o modelista transforma a ideia do estilista baseado nas medidas padrões da empresa em moldes feitos de papelão ou no papel pela impressora plotter (essas informações dependem de como a empresa funciona). Na indústria, normalmente existe o sistema audaces onde é realizada de forma digital com medidas e tamanhos em escala real ou modelagem tridimensional (feita no manequim). Neste vídeo foi utilizado o audaces para o encaixe deste produto também é realizado pelo próprio modelista ou seu auxiliar, entretanto o processo segue para a impressão em uma máquina chamada plotter que imprime todos os moldes já encaixados.

Figura 2: Sistema Audaces no setor de modelagem



Fonte: Imagem do vídeo

Com a modelagem pronta, o enfiador realiza a operação do tecido que é enfiado de acordo com o material têxtil, levando em consideração o fio, alinhamento, que o tecido segue para não haver enrugamentos e tensão. O enfiado possui diversos tipos de processos que podem ser adquiridos conforme a tecnologia da empresa, como o vídeo é apenas para uma peça piloto e demonstração de processos da indústria foi preparado o risco já encaixado e impresso pela plotter. Após o tecido enfiado é sobreposto o risco e colado em cima do tecido para a realização do corte.

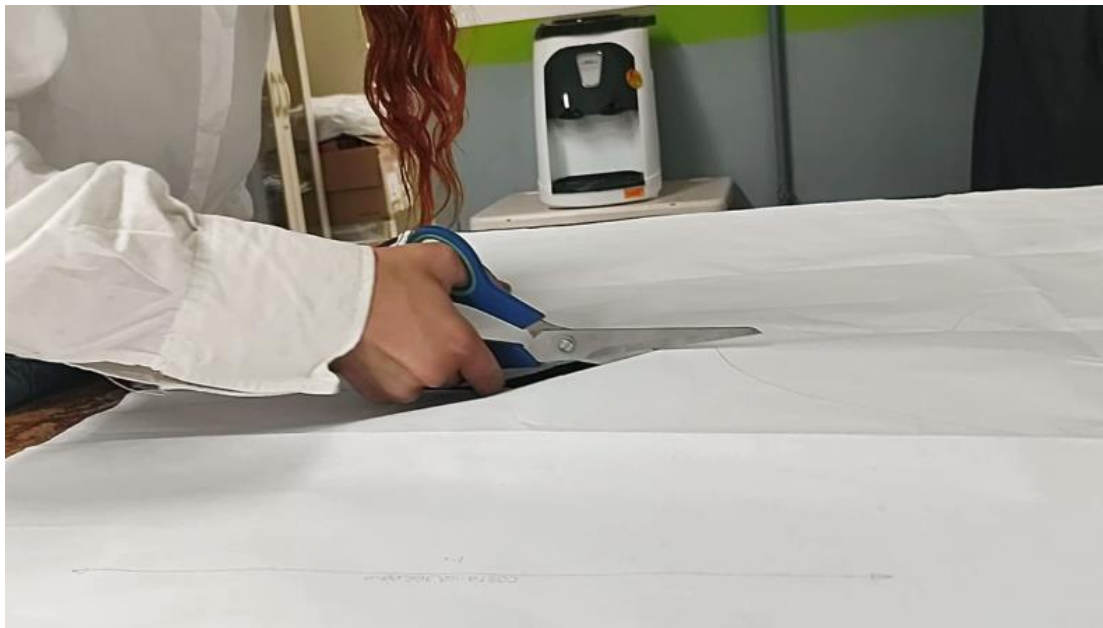
Figura 3: Tecido esticado na mesa de corte e enfiado



Fonte: Imagem do vídeo

A ação desse processo pode ser feito com diversos tipos de máquina de corte, porém na peça piloto será cortado com uma tesoura para tecido. Com essa etapa pronta, é feito a montagem para costura e preparação onde todos os moldes são separados de acordo com a ordem que eles serão costurados. Os acabamentos e ordem, normalmente são seguidos em bases de uma ficha técnica onde demonstra todos os processos descritos dependendo de como a empresa trabalha e tipos de costuras que serão feitos no produto através das máquinas de costura.

Figura 5: Corte peça piloto no setor de corte



Fonte: Imagem do vídeo

A próxima atividade é a costura, onde no vídeo foi utilizado uma overlock, galoneira e máquina reta que são as mais tradicionais da indústria e acessíveis. A partir da peça montada e

costurada ela segue para a parte de acabamento onde é colocado ilhós, seguindo então para a limpeza, passadoria, as vezes lavadas para taxa de encolhimento e inspecionada, sendo verificada em todas as suas costuras e acabamentos se há alguma sobra ou erros técnicos, em suas últimas etapas ela é encaminhada diretamente para a fase de expedição da empresa onde é empacotada, colocada preço e etiquetada, cada empresa tem seu tipo de etiqueta personalizada de acordo com seu gosto e regras.

Figura 6: Costura na máquina overlock



Fonte: Imagem do vídeo

Figura 7: Passadoria no setor de acabamento



Fonte: Imagem do vídeo

Câmera utilizada na gravação:

Figura 8: Câmera do celular *Moto One Fusion Plus*



Fonte: Site da Motorola

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência por meio da criação de um vídeo forneceu embasamento para aperfeiçoamento intelectual e também organizacional sobre as etapas da confecção. Considerando os objetivos foi possível aprofundar o conhecimento de forma ilustrativa e descritiva. O trabalho descreveu os principais processos produtivos de uma fábrica de confecção e demonstrou a importância de programas de desenvolvimento e capacitação aos colaboradores dentro da organização para melhor alcance dos objetivos. Buscando nortear o estudo de forma física com os equipamentos e descrição bibliográfica.

O artigo tem como finalidade ser um exemplo para as empresas seguirem afim de facilitar o treinamento, ensino e aprendizagem a novos colaboradores.

A preparação do vídeo consistiu – se em um roteiro organizado com todas as etapas em que o processo percorre e embasado em pesquisas de forma estruturada, apresentando o funcionamento de empresas do ramo têxtil. A filmagem foi realizada em uma noite que não havia aula nas salas utilizadas. Todos os processos foram realizados no Instituto Federal de Santa Catarina, a qual estava completamente equipada com tudo que se faz necessário para a confecção de uma peça piloto. A dublagem também foi estruturada em um roteiro de forma explicativa para o

expectador compreender e absorver de forma ilustrativa e descritiva. O vídeo também tem como objetivo apresentar a importância que o colaborador tem e que a sua função é extremamente valorizada fazendo parte de um ciclo que percorre uma fábrica inteira.

Contudo, é possível que, com um bom roteiro, uma câmera de celular de boa resolução, colaboradores compreensíveis em autorizar suas imagens, uma editora de vídeo, que no caso deste foi utilizado o programa Filmora por meio de determinação pode-se realizar a estrutura de um excelente treinamento e assim facilitar um processo que acontece por diversas vezes quando há um sistema produtivo: a chegada e ao acolhimento de novos colaboradores.

Referências

MOREIRA, Renata. **PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE UM VÍDEO PARA A ORIENTAÇÃO DE COLABORADORES DA INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO**. Youtube, 03/02/2022. Disponível em: <<https://youtu.be/CWV8fkYOJnQ>>.

PAIVA, Rebeqa Spindola de Almeida. **Modelo para observação das etapas produtivas em empresas de confecção**. 2010. 62f. Monografia (Título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora: UFJF, 2010.

ANDRADE FILHO, J. F. e SANTOS, L. F. **Introdução à tecnologia têxtil**. Vol III. Rio de Janeiro: SENAI – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, 1980.

BIERMANN, M. J. E. **Gestão do processo produtivo**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2007.

ROSA, Lucas da. **Ficha Técnica do Produto Aplicada ao Processo Produtivo do Vestuário**. Florianópolis: UDESC 2015.

ROSA, Lucas da. **A indústria do vestuário da grande Florianópolis: absorção de estudantes dos cursos superiores de moda**. Florianópolis: UDESC. 2005. Dissertação de Mestrado.

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTEL E DE CONFECÇÃO. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em outubro 2021.

BICALHO, Adelize Jaqueline e SOUSA, Flávia Oliveira. **Proposta de implantação de programa de treinamento para novos colaboradores numa empresa de vestuário**. Minas Gerais, 2010.

CHAGAS, Bárbara Alves. **O marketing de moda e tendências de diferenciação competitiva das marcas**. Modapalavra e-periódico, v. 8, n. 15, p. 307-337, 2015.

Escola de moda paulistana - Enfesto na confecção do vestuário. Disponível em: <https://www.escolademodapaulistana.com.br/o-que-tem-aqui/enfesto-na-confecção-do-vestuário>. Acesso em novembro 2021.

MOTOROLA – MOTO ONE FUSION PLUS. Disponível em: <https://www.motorola.com.br/smartphone-motorola-one-fusion-plus/p?idsku=1046>. Acesso em janeiro 2021.

BRAGA, João. **Reflexões sobre a moda volume III**. 12 ed, São Paulo, Editora Anhembi Morumbi, 2003.

SILVA, Adilson da. **A organização do trabalho na indústria do vestuário: uma proposta para o setor da costura**. Florianópolis: UFSC, 2002.

BRUNO, Flávio da Silveira. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030**. São Paulo, Editora Estação das Letras e Cores, 2016.

BORBAS, Maria Cleuza; BRUSCAGIM, Rosana Ruiz. **Modelagem plana e tridimensional moulage na indústria do vestuário**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 8, n. 1, 2007.

NEVES, Edmilson Neves da. **ANÁLISE DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L) EM UMA EMPRESA DE CONFECÇÃO TEXTIL EM CUIABÁ – MT**. Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Mato Grosso, 2016.

LEAL, Mariana Ferreira Garcia. **Um estudo de caso no setor do corte da Cia Hering**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

LOPES, Lizander Augusto da Costa. **Análise e reconhecimento de materiais têxteis**/Lizander Augusto da Costa , Ana Sílvia de Lima Viêlmo, Maria Cecy Madureira. – 2. Ed.Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt,2010.

FERNANDES, Flávio Cesar Faria; GODINHO FILHO, Moacir. **Sistemas de coordenação de ordens: revisão, classificação, funcionamento e aplicabilidade**. Gestão & Produção, v. 14, p. 337-352, 2007.

MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 2º ed. São Paulo : Atlas, 2000.

CUNHA, M. A. B. . **INOVAÇÃO NO SETOR DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO: uma análise das características das indústrias de Divinópolis – MG**. 2013. 161 f. Curso de Administração, Centro

Universitário Una, Belo Horizonte, 2013.